

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Quarta parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

Após serem apresentadas as características de ADs e ARs e suas respectivas sugestões para cruzamentos serão descritos agora os COPs - Claros de Olhos Pretos. Como se trata de uma variedade rara, vou discutir também as propostas para cruzamentos neste mesmo artigo.

14.1. Características da variedade:

O claro de olhos pretos (ou dark-eyed-clear ou DEC - em inglês) não é uma mutação do periquito ondulado, mas, sim uma variedade muito especial e incomum que pertence ao grupo dos arlequins. Foi registrada pela primeira vez na Bélgica em 1948 entre linhagens de arlequins holandeses (diferentes dos clearflights ou arlequins continentais). Convém lembrar que tanto os arlequins holandeses (dutch pieds) como os arlequins continentais (clearflights) são a mesma mutação, porém, os arlequins continentais foram selecionados pelos ingleses para mostrar somente as asas e cauda sem melanina, bem como, o lenço atrás da cabeça.

O periquito claro de olhos pretos tem a "aparência" de um AR sem nenhuma marcação e deve realmente preservar estas características para os concursos. O padrão variegado (pintado) dos arlequins desaparece completamente, porém, a variedade não deixa de pertencer à classe dos arlequins devendo assim ser considerado pelos criadores quando pensam em melhorá-lo.

Curiosamente o COP preserva a característica dos ARs nos olhos, mas o gene latente do AD, em conjunto com os dois genes para o AR, fazem desaparecer completamente a melanina da plumagem, bico, patas e unhas. Um verdadeiro contra-

senso genético. Um gene dominante de um lado é suplantado por dois genes recessivos de outro.

Repliquei a pesquisa sobre a genética dos COPs, testando a ligação (linkage ou vinculação) entre os genes das duas mutações e novamente foi surpreendente descobrir que ela realmente não existe. Ambos os pares de genes segregam-se independentemente uns dos outros. Assim, é possível produzir COPs de qualquer cruzamento utilizando-se ADs portadores de AR cruzados a ARs. Também uma provável relação de alelos múltiplos entre os genes dos ARs e ADs (polialelia) foi descartada e pode ser facilmente detectada a partir de alguns cruzamentos chaves. Não teríamos nesse caso nenhum AD portador de AR.

O padrão para os COPs é o seguinte: nos machos a carúncula deve ser rosada e em ambos os sexos, os dois olhos serão pretos, sem íris, como nos ARs. O bico deve ser amarelo âmbar e as patas cor de rosa com as unhas brancas. Em alguns casos os claros de olhos pretos confundem-se com inos e com cintilantes duplo fator.

Alguns inos, mesmo adultos, podem ter olhos sem íris, porém, a cor rubi dos mesmos irá claramente diferenciá-los dos COPs. Já, os cintilantes duplo fator, que podem eventualmente mostrar olhos acinzentados ou até sem íris (muito raro), sempre apresentarão patas azuladas e unhas escuras e, caso sejam machos, as carúnculas serão sempre azuis. Entretanto, a cor das patas será a melhor forma de diferenciá-los dos COPs tanto nos machos como nas fêmeas.

Há ainda os ARs finlandeses que possuem penas escuras apenas no uropígio



COP AMARELO - 2005
Foto: Emerson J Prates

(recomendo que sejam julgados nos diversos) e não devem entrar nos concursos como COPs, pois, esses últimos não apresentam nenhum resquício de melanina na plumagem. Inclusive, os arlequins finlandeses somente devem apresentar melanina no uropígio e na parte baixa do abdômen, não mostrando nenhuma zebadura ou ondulação, seja em torno dos olhos, ou nas asas, voadeiras ou cauda. Caso contrário são apenas ARs com pouca marcação.

Os COPs, quando amarelos ou cremes, apresentam um tom mais intenso que o normal dos lipocromos em todo o corpo. Voadeiras e cauda são inundadas de amarelo o que confere um aspecto muito bonito aos exemplares. As ondulações que perderam melanina (descarregadas do pigmento melânico) também se tornam inundadas de amarelo, numa padronagem diferente dos lutinos, ou seja, não ficam aparentes como nestes últimos (veja na figura 1).

14.2 - Melhoramento Genético

O melhoramento genético dos Claros de Olhos Pretos só será pensado após o criador ter estabelecido no plantel excelentes linhagem de ARs já consanguíneas seguidas de linhagens de ADs. Os melhores cruzamentos visando produzir os COPs envolverão os melhores ARs e/ou portadores de ARs disponíveis no plantel. Esses ARs e portadores de ARs serão cruzados com os melhores ADs portadores de AR.

Caso o criador não disponha no plantel ADs portadores de AR, ele deve produzi-los primeiro. Somente serão produzidos COPs do cruzamento de ARs com ADs, se estes últimos forem portadores de AR. Caso contrário nascerão apenas ADs portadores de AR no último cruzamento mencionado.

A consanguinidade nesses casos deve ser evitada nos primeiros anos de criação até que os claros de olhos pretos tenham qualidade suficiente de plumagem e porte. Ao contrário do que se pensa é possível produzir sim excelentes COPs, desde que o criador esteja disposto a seguir o esquema de melhoramento genético semelhante ao que sugiro aqui.

Tive a oportunidade de ver exemplares com qualidade suficiente de plumagem e porte nesses últimos anos. Destaque para o Sr. José Carlos Giudice de São Paulo, que foi campeão brasileiro com um COP e o Sr. Aldo Batista Filho de Florianópolis que

possuía claros de olhos pretos de excepcional qualidade enquanto criava. No meu plantel também produzi COPs de qualidade superior dada a linhagem de ARs e ADs que possui na oportunidade e que foram geradas a partir de periquitos dos dois criadores acima citados.

Para manter a qualidade dos claros de olhos pretos existem dois caminhos que sugiro a serem seguidos. O primeiro é cruzar COPs com ARs, pois, desse cruzamento nascerão teoricamente 50% de ARs e 50% de COPs (os COPs serão "dominantes" sobre os ARs). Como os COPs já são também ARs, esse cruzamento não produzirá portadores de nada, ou seja, os ARs não serão portadores de COP.

Outra estratégia visando melhorar a qualidade de plumagem e porte dos COPs seria utilizar excelentes portadores de AR que, ao serem cruzados com COPs, produzirão 25% de portadores de AR, 25% ADs fator simples portadores de ARs, 25% ARs e 25% COPs fator simples. Apesar desse cruzamento diminuir a quantidade de COPs nas ninhadas, haveria uma tendência a melhorar a qualidade da variedade. Obviamente, e como costume repetir sempre, tudo depende de acertar a genética do casal e, se o criador conseguir isso, produzindo bons exemplares, terá logrado êxito no melhoramento genético da variedade.

Na produção de COPs, a coloração da plumagem dos ARs, ADs e portadores de ARs pouco importará, pois, o que é valorizado no exemplar é a intensidade do amarelo ou a pureza do branco. Recomendo que os COPs sejam envolvidos apenas em

cruzamentos que visem produzir os próprios COPs e não ADs ou ARs, pois, prováveis falhas na plumagem de ambas as mutações utilizadas poderá surgir na descendência, devido ao COP "encobrir" a padronagem e distribuição das melaninas nos arlequins.

Resumo do texto:

1º - Os COPs são geneticamente ARs e ADs ao mesmo tempo (dois genes para o AR e no mínimo um para o AD).

2º - COPs podem ser confundidos com inos e cintilantes duplo fator. Importante ficar atento aos detalhes para evitar enganos (os inos sempre possuem olhos rubis e os cintilantes duplo fator, patas azuladas como nos periquitos normais).

3º - COPs parecem ser ARs sem marcações, porém, um AR "nunca" será portador de COP. O motivo já foi dito no item 1 deste resumo.

4º - Para iniciar as linhagens de COPs é indispensável possuir excelentes ARs, normais portadores de ARs e também excelentes ADs portadores de AR no plantel, já dentro de uma seleção genética consanguínea.

5º - Para melhorar efetivamente a qualidade dos COPs é indispensável possuir excelentes ARs e portadores de ARs no plantel.

6º - Sugere-se evitar realizar cruzamentos consanguíneos iniciais utilizando os próprios COPs. A consanguinidade deve vir das linhagens de ARs quando for fundada a linhagem.

7º - É totalmente possível produzir COPs de excepcional qualidade desde que o criador tenha paciência e respeite o item 5º deste resumo. .

Anexo 1:

Quadro de cruzamentos para os Claros de Olhos Pretos	
Cruzamentos:	Expectativas:
AR (ddrr) × COP fator simples (Ddrr)	50% AR (ddrr) 50% COP fator simples (Ddrr)
AR (ddrr) × COP fator duplo (DDrr)	100% COP fator simples (Ddrr)
Normal/AR (ddRr) × COP fator simples (Ddrr)	25% Normal/AR (ddRr) 25% AD fator simples/AR (DdRr) 25% AR (ddrr) 25% COP fator simples (Ddrr)
Normal/AR (ddRr) × COP fator duplo (DDrr)	50% AD fator simples/AR (DdRr) 50% COP fator simples (Ddrr)
Normal (ddRR) × COP fator simples (Ddrr)	25% Normal/AR (ddRr) 50% AD fator simples/AR (DdRr)
Normal (ddRR) × COP fator duplo (DDrr)	100% AD fator simples/AR (DdRr)